DADOS DO EDITAL

Edital	Sigla do Edital
PIBID 10/2024	PIBID-2024
Programa	
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	

DADOS DA INSCRIÇÃO

Número da Inscrição		IP
PIBID-20243309774P		10.101.12.2
Iniciada em	**Submetida em**	**Data do comprovante**
12/06/2024 16:10:07	23/07/2024 21:30:01	23/07/2024 21:30:01

DADOS PESSOAIS

Nome	
IDALCI CRUVINEL DOS REIS	
Sexo	
MASCULINO	
Nome da mãe	
MARIA APARECIDA DOS REIS CRUVINEL	
Nome do pai	
Data de Nascimento	**Nacionalidade**
24/08/1980	Brasil

DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

CPF
800.354.501-34
Currículo Lattes
http://lattes.cnpq.br/6118301214830217

ENDEREÇOS

Tipo	Descrição
Principal	5 Quadra 06 Lote 06 Parque dos Jatobás s/n Rio Verde/GO Brasil 75909429

CORREIOS ELETRÔNICOS

Tipo	Descrição
Principal	idalcireis@yahoo.com.br

TELEFONES

Tipo	Número
Principal	+55 (64) 99072688

PROPOSTA INSTITUCIONAL

Instituição de Ensino
UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
Apresentação do Projeto.
A discussão, reflexão e construção de importantes diretrizes para formação de professores voltados a atuação na Educação Básica, deixa o âmbito de discussões teóricas e passa à prática com a criação do PIBID a partir de 2007, buscando inicialmente em sua essência o estímulo à docência entre estudantes de graduação em licenciaturas, a valorização do magistério, integração entre universidade e escola, a diminuição da evasão e o aumento da procura pelos cursos de licenciatura. A elaboração do projeto institucional e subprojetos do PIBID se origina da necessidade de aprimoramento da qualidade dos cursos de licenciaturas no País. O Ministério da Educação, por meio da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, vem cumprindo um importante papel frente à Educação Nacional e nesse momento especificamente voltado a formação de professores propõe o EDITAL nº 10/2024, cujos os princípios, os objetivos e a regulamentação estão estabelecidos na Portaria CAPES nº 90/2024. Almejando prioritariamente a permanência dos estudantes de licenciaturas em atividades relacionadas a sua formação teórica no ambiente universitário e prática no ambiente da escola, neste momento histórico, faz-se importante a discussão, um redirecionamento e o repensar da educação superior a nível de licenciaturas e seu verdadeiro papel no desenvolvimento, evolução e crescimento da sociedade. O fortalecimento da formação de docentes em nível superior e a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira é o foco central do presente projeto por meio do efetivo regime de colaboração entre a Universidade de Rio Verde - UniRV e as Secretarias de Educação do Município e Estado. A UniRV possui experiências com PIBID desde aprovação do primeiro projeto no edital nº 11/2012 PIBID, aprovação de Projetos em todos editais seguintes, e posteriormente nos últimos editais nº 06/2018 R. P. , nº 07/2018 PIBID, nº 01/2020 PIBID, nº 02/2020 R. P., nº 23/2022 PIBID e nº 24/2022 R. P., onde o PIBID atendia aos alunos dos cursos de licenciaturas que cursavam os períodos que compreendiam até 60% do início dos cursos e o Programa de Residência Pedagógica atendendo aos alunos que deveriam ter cursado no mínimo 50% do curso. Para Residência Pedagógica da UniRV os acadêmicos desenvolviam atividades voltadas ao estágio supervisionado, validando assim o componente curricular do estágio para os alunos que desempenhavam as atividades propostas no projeto da Residência Pedagógica. Diante ao exposto e atendendo a Portaria CAPES nº 90/2024 este projeto propõe reconhecer a participação do bolsista no PIBID para aproveitamento de créditos no curso licenciatura, em atividades teórico práticas, em projetos que possam ser validados como atividades de extensão, atendendo assim a curricularização da extensão e para os licenciandos em fases de estágio, as ações serão rigorosamente planejadas para que as atividades do PIBID possibilitem a validação do estágio, integrando assim as atividades de iniciação à docência ao currículo do respectivo curso. As vivências observadas em editais anteriores promovem a reflexão e a responsabilidade da UniRV neste projeto, dando continuidade aos grupos de estudos envolvendo professores coordenadores da área da Universidade com supervisores da rede básica de educação, fomentando a formação continuada destes professores. Trazendo então aos professores a autonomia de poder traçar caminhos estratégicos importantes diante dos desafios enfrentados na sala de aula da educação básica, essa formação será consolidada por meio de leituras de documentos, entendimentos, discussões para consenso, pesquisas e participação em oficinas. Pretende-se com esses momentos formativos inserir os bolsistas de iniciação à docência, os supervisores e coordenadores das áreas em discussões de temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural, fomentando o trabalho coletivo, interdisciplinar, pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas. Serão implementados projetos sempre pensando de maneira sistemática o andamento das práticas e metodologias aplicadas no ensino, com isso este projeto atingirá uma das metas do programa que é a interação entre unidades escolares da rede básica de educação e a universidade. Os frutos desses momentos formativos desencadearão ajustes e melhorias das ações da atuação docente no âmbito da Educação Superior e Básica, proporcionando professores melhores qualificados que trarão ao magistério maior valorização do trabalho. Diferentes estratégias serão utilizadas como meios facilitadores para execução e mediação do conhecimento com enfoque na formação continuada para docentes e discentes envolvidos, motivando-os a conceber o processo ensino-aprendizagem sob a perspectiva do "professor como investigador de sua própria ação educativa". Tais etapas aqui descritas buscam a articulação entre teoria e prática e serão sempre acompanhadas de socialização de resultados com a comunidade envolvida no projeto.
Justificativa.

A consolidação de cursos de licenciatura para a ampliação do número dos professores é um enorme desafio, especialmente num contexto de expansão, de diferentes áreas de atuação e diferentes modalidades educacionais, caracterizada por um quadro de uma infinidade de possibilidades de mecanismos para obtenção de um certificado de curso superior. Além disso, colocar em prática os princípios de formação de professores, definidos em projetos de cursos voltados à teoria é um desafio, bem como romper com a dualidade entre teoria e prática, garantindo ao licenciando a oportunidade do trabalho coletivo e colaborativo de conteúdos voltados à prática do dia a dia do ensino básico, o que requer a formação continuada de professores. O PIBID vem ao encontro do Decreto nº 6.755, que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, que define que o atendimento às necessidades de formação continuada de profissionais do magistério dar-se-á pela oferta de cursos e atividades formativas por instituições públicas de educação, de acordo com os projetos das unidades escolares e das redes e sistemas de ensino (BRASIL, 2009), sendo o PIBID uma oportunidade de contribuir com processos formativos e práticas pedagógicas inovadoras na rede de educação básica. Embora a UniRV tenha realizado diversas ações com o intuito de tornar os PPCs de seus cursos de licenciaturas alinhados com a teoria e a prática, o aumento do número de alunos com formação básica frágil prejudica no rendimento natural da formação docente, e muitos desses acadêmicos são alunos de cursos noturnos atuando em atividades de trabalho diário fora da área da licenciatura, resultando em docentes com pouca experiência profissional na área pedagógica. O PIBID é um excelente projeto a ser considerado nos programas de formação continuada, sobretudo quando se pensa nas atuais mudanças relativas ao mundo do trabalho, à dinâmica tecnológica e de produção de conhecimentos, os meios de comunicação e informação, à diversidade cultural, à sustentabilidade ambiental, às relações sociais, entre outros. O programa de iniciação à docência acompanha as tendências de demandas de manter atualizados os objetivos e metas escolares, os currículos, as formas de aprender dos alunos, e o exercício da docência, exigindo-se dos professores práticas pedagógicas que atuem eficazmente na qualidade dos processos de ensino- aprendizagem, com vistas à formação e ao desenvolvimento integral dos alunos. A UniRV Campus Rio Verde – GO onde será ofertado o PIBID está localizada em uma região estratégica recebendo em seus Cursos de Licenciaturas alunos de cidades circo vizinhas. Em um levantamento prévio cerca de 180 (cento e oitenta) alunos estarão aptos a receberem bolsas no momento de implementação do Programa, com 9 (nove) professores habilitados para coordenação de área. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é um instrumento estratégico no incentivo ao licenciando, que visa consolidar a cultura da docência voltada para o desenvolvimento do acadêmico de licenciatura em atividades práticas nas escolas da rede básica de educação, e o aperfeiçoamento dos professores da educação básica onde os projetos serão desenvolvidos, proporcionando a melhoria da qualidade do ensino superior e da educação básica oferecida pelas secretarias de educação municipal e estadual da região. A busca para que o licenciando encontre no ambiente escolar um campo fértil, não só para o ensino-aprendizagem de habilidades metodológicas, mas também um espaço de interação mútua que o possibilita levar o acadêmico a crescer, respeitar a si, os outros e as diversidades. Os subprojetos aqui apresentados têm em suas propostas de atividades a possibilidade de elaborarem objetivos e procedimentos que tenham por meta melhorar ou promover a competência social e as relações interpessoais dos bolsistas dos cursos de licenciaturas e principalmente nessa troca de experiências contribuir para formação continuada dos professores da rede de educação básica.

Objetivos, metas a serem atingidas e indicadores que aferirão o cumprimento das metas.

Objetivos	Metas	Indicadores
Contribuir para a valorização do magistério, por meio da capacitação de alunos dos cursos de licenciaturas, para quando formados desempenharem o exercício de ensinar na Educação Básica com excelência, dominando a docência e execução de projetos, ou seja, professores com prática docente aprimorada e preparada para a realidade do ensino atual e suas tecnologias, capacitados para o processo de ensino-aprendizagem pelo viés da investigação pedagógica, de modo a contribuir para a melhoria do ensino nos processos educativos nas unidades escolares em que estiverem atuando.	- Incentivo ao debate científico no ambiente universitário e escolar. - Consolidação de espaços de formação para docentes e discentes dos cursos de licenciaturas envolvidos, motivando-os a conceber o processo ensino-aprendizagem sob a perspectiva do "professor como investigador de sua própria ação educativa". - Elaboração e produção de materiais destinados a atividades práticas nos laboratórios de ensino das escolas e à divulgação científica e tecnológica, em especial utilizando-se as diversas mídias/redes sociais existentes. - Reflexão de como relacionar a teoria à prática, rompendo com a dicotomia entre o que se aprende na Universidade e o que se pratica na escola, com proporção de ações pautadas em práticas inovadoras a partir desses momentos reflexivos.	- Grupos de estudos por subprojeto com temáticas voltadas às práticas do dia a dia dos bolsistas e visando a produção de resumos expandidos. - Reuniões periódicas no espaço PIBID da UniRV para planejamento e discussões de ações. - Produção de catálogo de opções de recursos didáticos para confecção e uso em laboratórios de ensino. - Levantamento e registro de atividades que usam práticas inovadoras no ensino fundamental para apresentação em seminários do PIBID. - Seminários de práticas e projetos do PIBID bem sucedidos em escolas de ensino básico para os alunos de Pedagogia bolsistas e não bolsistas na carga horária de atividades complementares.
Contemplar a UniRV com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, direcionado inicialmente ao Curso de Pedagogia que forma alunos com habilitação na Educação Infantil e nos anos Iniciais do Ensino Fundamental, dessa forma atendendo ao PDI da Universidade, que contempla em suas metas a valorização da formação pedagógica em todos os seus níveis de ensino e ao PPC do curso de Pedagogia, que propõe diferentes vivências teórico-metodológicas, experiências tecnológicas e práticas docentes para o êxito no processo de ensino-aprendizagem.	- Aprovar o Projeto Institucional e os Subprojetos, contemplando a realidade do ensino local, na perspectiva de contribuir com a formação docente em todos os níveis e com ensino das unidades escolares contempladas com os núcleos do PIBID. - Preparação dos bolsistas para atuarem na educação infantil e anos iniciais e, entendendo que esse profissional desempenha um papel fundamental na formação de pessoas, pois é nessa etapa que se estabelecem as bases do aprendizado e se desenvolvem habilidades e competências, atendendo os nortes do PDI da UniRV.	- Aprovação do Projeto Institucional e os respectivos subprojetos pela Capes. - Editais de seleção dos Supervisores e Bolsistas de Iniciação à Docência. - Reuniões de integração e preparação das equipes com explanações sobre as regulamentações e regras do programa, comprovadas por convocações e listas de presença. - Cronograma de atividades aprovado em reunião da equipe do PIBID da UniRV. - Relatório do estudo de documentos oficiais da UniRV, do PIBID e das respectivas unidades escolares (diagnóstico).
Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando ao corpo docente e discente da Universidade, bem como alunos e professores das escolas da rede pública da região, a oportunidade de participar de formação didático-científica, por meio de ações/atividades teórico-metodológicas, oportunizando-lhes a criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.	- Imersão do bolsista na escola-campo para acompanhamento de atividades pedagógicas. - Vivência da rotina escolar para conhecimento do funcionamento da escola e da cultura organizacional. - Reconhecimento da escola-campo como produtora e fonte de conhecimento. - Desenvolvimento de novas práticas didático-pedagógicas nas escolas-campo e universidade, adequadas às exigências da realidade local e às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). - Realização de diagnóstico do ambiente escola-campo com vistas no levantamento da realidade didática, pedagógica e social do ambiente de execução do subprojeto. - Participação em reuniões coletivas com corpo docente e administrativo das unidades escolares, visando a integração entre a equipe do PIBID e equipe da escola-campo. - Discussão entre os pares objetivando a viabilização e execução dos projetos a serem desenvolvidos. - Implementação de projetos que atendam aos anseios da alfabetização no ensino fundamental.	- Publicação semanal em redes sociais das atividades desenvolvidas nas escolas-campo. - Elaboração mensal de portfólio pelo supervisor. - Realização de dois eventos artísticos, culturais e esportivos ao longo de cada ano. - Participação e publicação de no mínimo um trabalho por aluno, em eventos científicos oferecidos ao longo do projeto. - Presença em oficinas de formação de práticas de leitura e escrita científica durante o período do projeto. - Elaboração de no mínimo três relatos de experiência ao longo do projeto. - Realização de três oficinas semestrais por escola-campo abordando o uso das TDIC. - Lista de presença da participação em oficinas. - Produção de portfólio com fotos dos materiais confeccionados nas oficinas. - Confecção de materiais voltados para as salas de atendimento educacional especializado – AEE.
Contribuir com o processo de ensino-aprendizagem por meio do aprimoramento dos mecanismos que fazem a teoria e prática se integrarem, utilizando-se de estudos das metodologias ativas de ensino, possibilitando a aproximação dos alunos dos cursos de licenciaturas com a realidade da sala de aula da educação básica, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.	- Aproximação da Universidade com as escolas de Educação Básica da rede Pública visando a integração do professor de ensino superior com as práticas docentes do ensino básico, possibilitando a formação continuada dos professores da rede de educação básica. - Criação de grupos de estudos visando o desenvolvimento de ações que apliquem as metodologias ativas como componentes para o processo de ensino-aprendizagem. - Habilitação dos bolsistas e professores da rede básica de educação para atuarem de forma flexível e inovadora, desenvolvendo atividades pedagógicas de planejamento e organização do trabalho pedagógico, respeitando o domínio dos conteúdos escolares e a transposição didática desses conteúdos, habilitando o profissional para realizar pesquisa nessa área do conhecimento.	- Ações registradas via portfólio das atividades realizadas, fotos, relatos, publicações e eventos científicos, sendo os arquivos salvos em pasta no drive. - Realização de um evento por semestre envolvendo escolas-campo e Universidade, para socialização de resultados. - Participação dos professores do ensino superior nos projetos das escolas-campo; registro de frequência de todos os envolvidos nas atividades do PIBID na Universidade e na rede de educação básica. - Oferecimento de duas oficinas pedagógicas, com estratégias metodológicas na formação inicial de professores/as da Educação Infantil, promovendo situações de aprendizagens objetivas e diversificadas sobre a profissão, de forma que os alunos entendam por meio da aplicação dos saberes adquiridos na Universidade. - Obtenção de certificado individual pelos bolsistas de participação em eventos que discutam a docência e formação continuada de professores, em eventos fornecidos no decorrer do projeto.
Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, fortalecendo as relações entre a Universidade, a Secretaria Municipal de Educação e as Escolas-campo, visando um trabalho colaborativo com execução do programa, principalmente com a finalidade de formação pedagógica aos licenciandos, ocorrendo em função da parceria Universidade-escolas, especialmente, a relação de formadores com os docentes da rede básica de educação, atingindo uma construção coletiva da formação docente.	- Cursos de formações pedagógicas para os professores da rede de educação básica e alunos bolsistas do PIBID, abordando temas relacionados à educação, à alfabetização e mídia na contemporaneidade. - Formação de grupos de diálogos escolares envolvendo pibidianos e professores da rede de educação básica com foco nas mídias e cotidiano escolar. - Organização de momentos com a proposta de observações, entrevistas, discussões, levantamento de dados e redação do diagnóstico da realidade da escola.	- Ministração de seis oficinas de diagnóstico promovidas por especialistas em diagnóstico, sendo uma para cada grupo de 24 bolsistas. - Leitura e discussão mensalmente de textos voltados às experiências metodológicas letramento, ferramentas digitais e outros temas relacionados à educação infantil e anos iniciais. - Formação de dois grupos de discussões para o compartilhamento de anotações do dia a dia dos momentos nas escolas e das ações realizadas pelos bolsistas. - Oferecimento de um curso uma vez por semestre para cada escola campo sobre uso de tecnologias digitais, voltado aos bolsistas do PIBID e professores da rede básica de educação, promovidos por professores da UniRV.

Caracterização da IES proponente e explanação sobre suas realizações quanto, conforme inciso IV do item 6.3.3 do edital.

Quanto a formação de professores para a educação básica, primeiro destaca-se que a UniRV é uma Fundação Municipal de Ensino, localizada na cidade de Rio Verde, no sudoeste goiano, região com atividade majoritária no agronegócio, com a maioria dos cursos superiores voltados a essa área de atuação. Nesse cenário, faz-se necessário o fortalecimento de cursos de licenciaturas, e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID é o programa que proporciona mecanismos de inserção dos acadêmicos nas escolas, combatendo evasão e fortalecendo os cursos de licenciaturas. A UniRV já contou com projetos aprovados para o PIBID nas Licenciaturas de Biologia, Educação Física, Letras, Matemática e Pedagogia. Atualmente a UniRV está com turmas em andamento para todos os períodos no curso de Pedagogia. A UniRV trabalha diferentes mecanismos para formação de professores, sendo o Prodocência o de maior relevância, com oferecimento de cursos de formação de professores da rede de educação básica e superior, dentre os cursos oferecidos pelo Prodocência destaca-se a especialização em Docência e Gestão Escolar. Foram previstas também, algumas ações para a execução do programa, tais como a criação de espaços eletrônicos para publicação/divulgação das ações e estudos realizados pelos envolvidos nesse projeto, tal atividade foi realizada e disponível em: www.unirv.edu.br/prodocencia. Ainda vinculado as ações de formação de professores foram realizados encontros pedagógicos, como a palestra Musicola "Caçador de Mim: Autoconhecimento para a vida profissional e pessoal", no I Encontro Prodocência - Docência: Desafios e Possibilidades. Como mecanismos para atingir as metas de formação continuada de professores, foram executadas as seguintes oficinas: Conceitos e Projetos em Educação Ambiental na Escola; Recursos Didáticos para o Ensino de Ciências e Biologia - Metodologias Ativas; Aspectos biopsicossociais dos jogos, brinquedos e brincadeiras; Biblioteca na Escola: como usar? Expandindo os interesses pela leitura; Musicalização. Além das oficinas, foram proferidas palestras de formação com os temas: Estágio como Espaço para Práxis Profissional e Investigativa; Métodos ativos de ensino e o Peer Instruction; Aprendizagem do adulto pelas metodologias ativas; Utilização de recursos tecnológicos para ensino superior: Power Point e Prezi; Obras de jean Baptista Debret no Ensino de História. - Em relação à existência de instância específica voltada para a implementação da política institucional de formação de professores a UniRV possui políticas de Formação de Professores institucionalizadas, bem como cursos voltados para os professores da rede de educação básica. Buscando a formação continuada de seus docentes, oferece ainda semestralmente cursos de capacitação em momentos de formação conjunta, como minicursos e oficinas pedagógicas. O Núcleo de Apoio Pedagógico - NAPE foi instituído na UniRV por meio da portaria No 004 de dezembro de 2014. O NAPE é um órgão de apoio acadêmico previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e vincula-se à Pró-reitoria de Graduação no desenvolvimento do Programa Institucional de Apoio à Formação e à Qualificação Pedagógica Docente. O NAPE realiza as funções de interface entre os docentes e discentes, tendo por finalidade construir um espaço de apoio pedagógico objetivando qualificação docente em todos os níveis e modalidades de ensino dentro da Universidade, com foco na otimização das atividades de ensino desenvolvidas. O NAPE é constituído por uma equipe de docentes qualificados e pertencentes ao quadro funcional da UniRV, dos quais no mínimo um terço deve ser pertencente ao curso de Pedagogia, para viabilizar ações e fazer os atendimentos, acompanhamentos e coordenação dos trabalhos. - O histórico da relação da UniRV com as escolas das redes públicas da educação básica se inicia em agosto de 1973, com a resolução 1096 do conselho estadual de educação goiano, autorizando os cursos de Licenciaturas em Letras e Pedagogia, a partir desse ano com a necessidade de parcerias para disciplinas de práticas pedagógicas, onde se inicia a relação da Fesurv/UniRV com as escolas da rede básica de educação. Nos últimos anos, as relações se fortaleceram com os projetos do PIBID, Residência Pedagógica, Prodocência, Cursos de Especializações em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, os Estágios Supervisionados dos cursos de Licenciaturas e diversos eventos realizados em parceria entre UniRV e Secretaria Municipal de Educação. - Outra informação relevante está relacionada à parceria entre UniRV e a Secretaria Municipal de Educação para a organização e execução de seminários, encontros locais e regionais, realização de oficinas para confecção de materiais pedagógicos, eventos na IES e nas escolas-campo para socialização dos conhecimentos frutos dos projetos desenvolvidos pelos bolsistas em suas atividades práticas, fortalecendo assim a formação dos licenciandos e professores da rede.

Capacidade técnica e operacional da IES e contrapartidas(s).

A UniRV conta com estrutura física adequada para desenvolvimento do PIBID, tal como o acervo bibliográfico físico e acesso às plataformas integradas de bibliotecas, para atender o projeto em relação ao planejamento das atividades, bem como, pesquisas para fundamentações dos relatos de experiências e resumos expandidos gerados como produto das vivências dos bolsistas nas unidades escolares. Conta com espaços como o Laboratório Institucional de Formação de Educadores – Life, contendo computadores para pesquisa e redação de trabalhos, aparelhos de som, projetores diversos, tablets, mapas diversos, bonecos do corpo humano com diferentes órgãos destacáveis, jogos pedagógicos, obras literárias, dentre outros recursos disponíveis no Life. Possui sala para reuniões dos membros de projetos dos cursos de licenciaturas, contando com aparelhos para projeções, esse espaço conta com ambiente acoplado de copa e sanitários, o curso de pedagogia conta ainda com almoxarifado com materiais didático-pedagógicos, recursos áudio visuais e técnicos comunicacionais e informacionais. A UniRV possui diferentes auditórios e um Centro de Convenções para realização de seminários, congressos, encontros e outros. Como CONTRAPARTIDA a UniRV oferece uma sala especifica para o PIBID devidamente identificada com logo do PIBID, contando com SERVIDOR ESPECÍFICO à disposição do PIBID para recebimento e organização de documentos dos bolsistas do programa, recebimento de relatórios, controle de materiais destinados ao projeto, gerenciamento do e-mail institucional do PIBID, atender ao telefone, controle dos materiais de papelaria para uso dos bolsistas disponibilizados pela UniRV, com a finalidade de uso nas atividades nas escolas-campo. A UniRV disponibiliza ainda camisetas devidamente identificadas para os bolsistas, com a logos do PIBID, da Capes e da UniRV. Quanto à capacidade técnica para desenvolver o programa do PIBID a UniRV possui equipe de professores capacitados que já trabalham em articulação com a Secretaria Municipal de Educação, proporcionando o permanente diálogo entre a UniRV e as escolas de educação básica do Município participantes do PIBID, facilitando o acompanhamento dos objetivos e metas estipulados para o projeto. Ao longo dos anos a UniRV por meio de sua câmara de ensino orientou aos colegiados de cursos de Licenciaturas que nas reformulações do PPCs, fossem inseridos nos mesmos a possibilidade de aproveitamentos dos créditos nos cursos a partir do desenvolvimento de atividades no PIBID e na Residência Pedagógica. Nesse momento se discute a possibilidade de direcionamento de alguns subprojetos do PIBID para aproveitamento do estágio supervisionado, substituindo a Residência Pedagógica, integrando as atividades de iniciação à docência aos currículos dos cursos de licenciaturas. Os coordenadores do PIBID possuem carga horária validada dentro de sua carga horária semanal de atividades na UniRV a partir de coordenações realizadas no PIBID. Nos eventos de formações pedagógicas promovidos pela UniRV são ofertados momentos de discussões ou oficinas que contemple ações de formação voltadas aos professores da educação básica. A UniRV disponibiliza espaço no drive dos e-mails, onde devem ser inseridos relatórios e fotos das atividades do projeto, facilitando assim as atividades de acompanhamento, de avaliação do PIBID e realização de avaliações internas que deverão ocorrer periodicamente. Os espaços eletrônicos (canais oficiais) e físicos da UniRV possibilitam a divulgação das informações, ações e resultados sobre o Projeto. A UniRV emite certificação aos alunos pibidianos como alunos Bolsistas de Iniciação à Docência, com a respectiva carga horária de atuação nos subprojetos, o número de horas é contado a partir do número de meses do acadêmico em exercício de atividades no programa, sendo contabilizadas 32 horas mensais. Diante do exposto compreende-se que a UniRV possui capacidade técnica e operacional para o desenvolvimento do projeto e ainda oferece contrapartida para executar o PIBID.

Esfera Administrativa.

Esfera Administrativa	UF	Município
Municipal	Goiás	Rio Verde

Explanação sobre a articulação prévia com as redes, conforme inciso VI do item 6.3.3.

A UniRV/FESURV é uma Fundação Municipal de Ensino, logo todas as ações da IES devem passar pela aprovação do poder Público Municipal (Executivo e Legislativo), nesse sentido a UniRV possui um vínculo muito forte com a Secretaria Municipal de Educação - SME, que é a rede Pública onde os alunos dos subprojetos do PIBID aqui apresentados executarão suas atividades, inclusive o Secretário Municipal de Educação é membro permanente do CONSUNI da UniRV, representando o poder Público Municipal no Conselho. O vínculo com a SME vem se consolidando ao longo dos anos, com a participação dos Bolsistas do PIBID e Residência nas escolas do Município, com Cursos de Especializações que a UniRV oferece voltados ao Município, sem custos aos professores da rede Municipal de Ensino e em eventos envolvendo a UniRV e a SME. Para a DEFINIÇÃO DAS ESCOLAS PARCEIRAS são realizadas reuniões entre os representantes da UniRV envolvidos no PIBID e representantes da SME para discussão das possíveis escolas que poderão receber os bolsistas PIBID. Em seguida são realizados editais de seleção para que os professores participem de processo seletivo para supervisores, e nas escolas onde forem selecionados os supervisores com melhor perfil, estas recebem o PIBID. Ressalta-se que nas reuniões entre os representantes da UniRV e representantes da SME para escolha das escolas onde ocorrerá o PIBID, um dos principais pontos observados é a contribuição que o PIBID poderá oferecer para unidade escolar. A nota do IDEB é um ponto primordial na observação das possíveis escolas. Para o ACOLHIMENTO DOS BOLSISTAS NAS ESCOLAS PARCEIRAS, são preparadas reuniões de apresentação da equipe em encontros iniciais ainda na UniRV, para essas reuniões são convidados os gestores e coordenadores das escolas que receberão o PIBID, são convocados todos bolsistas, desde os alunos de iniciação à docência, os supervisores (que já terão primeiro contato com o acadêmicos) e os coordenadores de área que farão as apresentações dos subprojetos e dos documentos regulatórios do PIBID (Edital e Portaria). Essas reuniões iniciais na UniRV funcionam como momento de articulação entre a equipe do PIBID da Universidade e os profissionais das escolas da rede de educação básica onde os bolsistas desenvolverão suas atividades. Nas chamadas reuniões de planejamento, são definidas as primeiras ações dos bolsistas nas escolas, que inicialmente participam de acolhida pela escola com apresentações dos bolsistas para todo o quadro de servidores da escola, com uma ambientação dos espaços, em seguida ocorre a primeira atividade que é o levantamento de informações sobre as unidades escolares, número de turmas, quantitativo de alunos, turnos que são oferecidas as turmas, e outras informações, que trarão aos bolsistas um melhor conhecimento do contexto escolar no qual ele estará inserido no decorrer do projeto. Quanto à PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE COMO SUPERVISORES se dará com edital de seleção, observando diploma de licenciatura em área do conhecimento correspondente à área do Subprojeto, deverá possuir experiência mínima de 2 (dois) anos no magistério da educação básica, ser docente efetivo na Escola Parceira que abrigará o Subprojeto, atuando em sala de aula na área, modalidade ou etapa correspondente ao curso do subprojeto e possuir disponibilidade de tempo para se dedicar às atividades relacionadas à sua função no PIBID. Os Supervisores deverão acompanhar, supervisionar e avaliar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência na escola parceira, orientar, juntamente com o Coordenador de Área, a elaboração de relatórios, relatos de experiência ou outros registros de atividades dos bolsistas de iniciação à docência, elaborar relatório com as atividades executadas na escola parceira, a fim de compor a prestação de contas da IES, dentre outras atribuições descritas na portaria 90 de 2024 da Capes. Para o sucesso do projeto será necessário o ENVOLVIMENTO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NAS ATIVIDADES do projeto, pois assim os bolsistas terão um contato dinâmico e efetivo com a realidade da escola, para tal serão desenvolvidas atividades formativas e didático-pedagógicas nas escolas, por meio de atividades artísticas, atividades experimentais, confecção de materiais diversos para uso em aulas e oficinas, criação e desenvolvimento de recursos midiáticos/multimídia, estímulo à produção de recursos para aplicações em momentos de desenvolvimento do raciocínio matemático, uso de aplicativos para trabalhos jogos matemáticos, momento de contação de histórias com recursos diversos, visando o aprimoramento do processo de alfabetização.

Plano de acompanhamento e avaliação dos Subprojetos.

O acompanhamento e avaliação dos subprojetos será de responsabilidade da Coordenação Institucional e dos Coordenadores de Área, buscando sempre zelar pelo cumprimento das atividades propostas e pelo alcance dos objetivos e metas do Projeto Institucional. Será adotado o monitoramento do progresso dos subprojetos por meio de um cronograma de atividades, observando as etapas de planejamento, implementação, execução e o encerramento dos subprojetos. As estratégias adotadas no monitoramento serão reuniões periódicas na forma de encontros realizados semanalmente com os membros da equipe do PIBID da UniRV, para discutir o andamento dos subprojetos, as metas já atingidas, as dificuldades encontradas principalmente da fase inicial de formação das equipes, implementação das atividades nas escolas-campo e discussão das próximas ações em cada núcleo dos subprojetos por supervisores com apresentação e entrega de relatórios. Os relatórios serão mensais, devendo apresentar o progresso nos objetivos, metas e apontando os indicadores atingidos para os períodos, com destaque para as atividades concluídas, as iniciadas atrasadas e aquelas pendentes. Para facilitar as atividades de acompanhamento do projeto pelos coordenadores de área e supervisores serão definidas as etapas a serem seguidas, tais como: articulação da equipe do projeto contemplando a seleção dos bolsistas e encontro inicial; a formação da equipe com reuniões de planejamento e grupos de estudo; o desenvolvimento de atividades formativas e didático-pedagógicas nas escolas incluindo as atividades artísticas; atividades experimentais; confecção de materiais diversos; criação e desenvolvimento de recursos midiáticos/multimídia; produção de materiais para o desenvolvimento do conhecimento matemático; participação nas palestras promovidas pela Secretaria Municipal de Educação; oficinas de confecção de materiais; ainda no acompanhamento será verificado como se dará a socialização dos resultados em reuniões envolvendo todos os subprojetos da IES, apresentação de resultados parciais do PIBID na forma de pôsteres e seminários, apresentação de trabalhos na modalidade resumo expandido e relatos de experiências em eventos. Para se conseguir êxito no acompanhamento e avaliação dos subprojetos será necessário que os Coordenadores de Área fiquem atentos as questões e ou demandas referentes aos subprojetos, prestando os esclarecimentos necessários ou tomando as providências pertinentes, de acordo com as normas do PIBID e da IES nas situações que demandarem decisões; que os envolvidos no PIBID tenham disponibilidade de tempo para se dedicarem às atividades do PIBID, conforme carga horária mensal estabelecida em edital; que os relatórios sejam entregues no prazo solicitado pela Coordenação Institucional ou pela CAPES; que os dados de todos os participantes sejam mantidos atualizados na Plataforma Freire; que no planejar, coordenar e acompanhar a execução das atividades acadêmicas e pedagógicas do Subprojeto/Núcleo sob sua responsabilidade, ocorra uma interlocução permanente dos Coordenadores da Área com a Coordenação Institucional; que em todas as atividades desenvolvidas pelo Supervisor e o bolsista de iniciação à docência, sejam observados os princípios e objetivos do Programa. Para que ocorra avaliação sistemática dos subprojetos os Coordenadores de Área deverão apresentar à Coordenação Institucional do Projeto relatórios periódicos sobre a execução das atividades do Núcleo de Iniciação à Docência sob sua responsabilidade, bem como outras informações que lhe forem solicitadas. A avaliação se dará ainda nos resultados das participações dos bolsistas em pesquisas, projetos de extensão e outras atividades que enriqueçam a formação dos bolsistas de ID e dos Supervisores. A avaliação também ocorrerá observando os relatos de experiência ou outros registros de atividades dos bolsistas de iniciação à docência, participação em reuniões, seminários e atividades relacionadas ao PIBID, quando convocado pela IES ou pela CAPES. E por fim, na elaboração de relatório final com as atividades executadas no Subprojeto, a fim de compor o relatório final do Projeto Institucional da IES a ser enviado à CAPES, bem como apresentação dos resultados em eventos promovidos pela UniRV.

Detalhamento de como ocorrerão os momentos de formação comum mencionados no item 4.7 do edital.

Considerando as políticas nacionais para a educação básica, as quais determinam a formação continuada para todos que exercem a docência, percebe-se a necessidade de compreender tal formação na perspectiva do locus onde esta acontece. Assim, torna-se importante o estudo constante sobre o exercício da docência no contexto que exige formação ampla e interdisciplinar, privilegiando metodologias ativas que resultem em aprendizagens significativas sinalizando um novo paradigma para construção do conhecimento. Logo, se propõe a formação comum a todos os participantes, abordando a docência frente a temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país. O curso de formação busca desenvolver nos bolsistas e demais participantes um consistente embasamento teórico–conceitual e capacitação prático–profissional a fim de fundamentar a criação e participação em experiências inovadoras e interdisciplinares que possibilitem a aprendizagem significativa. Por meio do envolvimento dos profissionais da/para a educação básica refletindo as diversas metodologias aplicadas a esse nível de ensino inter-relacionando-as às diversas formas de ensinar e aprender; e inserir a pesquisa como método de ensino e produção de conhecimento tendo como referência a práxis docente desenvolvida no âmbito da escola, bem como, conscientizar sobre a necessidade da autoformação e formação contínua dos profissionais da educação básica. O intento da UniRV neste projeto com essa proposta é inserir os licenciandos em um ambiente de discussões de temáticas atuais e relevantes para atuação dos mesmos, e aos professores da rede básica de ensino prevê o “re” pensar da formação dos mesmos que, licenciados em sua formação inicial, passem a priorizar a integração ensino, pesquisa e extensão enquanto recursos de integração entre as diferentes áreas de conhecimento. A formação continuada será oferecida por meio de curso com encontros presenciais e on-line, somando uma carga horária total de setenta horas, a previsão de duração do curso será de sete meses, distribuídos em um encontro presencial por mês com carga horária de cinco horas e mais cinco horas de carga horária distribuídas em encontros on-line e leitura, somando uma carga horária mensal de 10 horas, sendo oferecido o estudo de um tema por mês. O público alvo do curso de formação são os bolsistas do PIBID contemplando os diferentes níveis. O curso será composto pelos tópicos e respectivos temas: I - O direito à educação: As políticas educacionais na contemporaneidade, a relação entre Estado e sociedade na definição das políticas educacionais, a estrutura e a legislação da educação, as políticas educacionais a partir dos princípios de quantidade e qualidade. II - A educação integral: A educação integral nos marcos legais, conceitos e princípios, LDB/1996, desenvolvimento integral e direitos de aprendizagem e desenvolvimento, o direito a uma educação de qualidade, e a compreensão da sociedade, a construção de juízos de valor e do desenvolvimento integral do ser humano. III - O compromisso social e valorização dos profissionais da educação: Análise de diversos aspectos teóricos e práticos que influenciam a qualidade do ensino e a dignidade da profissão docente. Investigação de políticas públicas voltadas para a formação contínua e o desenvolvimento profissional dos educadores, a análise de iniciativas que busquem melhorar suas condições de trabalho, remuneração e reconhecimento social. É essencial examinar as práticas pedagógicas que promovam a equidade e a justiça social, valorizando a diversidade cultural e as necessidades específicas dos acadêmicos. IV - A gestão democrática do ensino público: A participação de todos os envolvidos e auxiliando na conscientização e desenvolvimento do conhecimento na sociedade atual. O modelo de escola almejado. A escola como espaço democrático, começando pela gestão, professores, parceiros e pelas atividades desenvolvidas dentro do espaço escolar. A educação é um ato político, eis então a necessidade de se trabalhar de forma democrática. V - Práticas sociais e cidadania: A compreensão das necessidades de uma sociedade. Estudo e a compreensão da realidade local onde os alunos vivem, onde a escola se situa, influenciando na compreensão do exercício da cidadania. O conceito de cidadania relacionado à ideia de justiça social. Os direitos e deveres dos sujeitos que vivem em sociedade. VI - Respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero: Estudos e discussões das normativas que regem a educação das relações nos âmbitos identitários étnico-racial e de gênero. O racismo (preconceito e discriminação) e seus efeitos dentro e fora do ambiente escolar. A atuação que contemple perspectivas negras e indígenas na história, cultura e sociabilidade. VII - Educação em direitos humanos: Educação, direitos humanos e formação/cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Estatuto da Criança e do Adolescente.

SUBPROJETO

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Pedagogia

Curso(s) participante(s)

- (Pedagogia) 1607974 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O Subprojeto PIBID/UniRV - Pedagogia visa promover e aperfeiçoar a formação inicial dos licenciandos que atuarão na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por meio da pesquisa e ação coletiva, colaborativa, integrada e articulada, entre a IES, Secretaria Municipal da Educação de Rio Verde-GO (SME) e fomento da Capes, proporcionando aos pibidianos práticas docentes inovadoras nas escolas-campo, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior por meio da inserção orientada e supervisionada dos acadêmicos no âmbito escolar. Proporcionar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador para superar/minimizar possíveis fragilidades e desafios identificados no processo ensino-aprendizagem, adequadas às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Contribuir na formação dos discentes do curso de pedagogia, por meio da articulação entre teoria e prática, objetivando o fortalecimento da licenciatura da IES participante do processo, em consonância com o PPC do Curso de Pedagogia da UniRV e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (Brasil, 2015). Proporcionar aos acadêmicos a participação em atividades na escola-campo para coleta de dados, realização de diagnóstico e interferências no ensino-aprendizagem das crianças, em conformidade com o regimento da unidade escolar seguindo princípios éticos e morais como um processo de formação dos pibidianos. Proporcionar a reflexão das experiências cotidianas na escola, por meio do registro em diários de campo e posterior análise e nova atribuição de sentido às mesmas. Contribuir na melhoria do processo de ensino-aprendizagem por meio de ações pedagógicas junto a alunos e professores das unidades escolares parceiras do PIBID. Reconhecer a escola-campo como local de experiência para a construção do conhecimento na formação inicial e contínua dos professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Inserir o licenciando no universo da escola-campo a fim de conhecer a sua realidade, em todos os seus setores, vivência em todas as ações realizadas na e pela escola, estudo da legislação educacional e documentos oficiais, ambientando-se nesse espaço. Proporcionar aos pibidianos a observação, a participação e regência em experiências metodológicas, práticas docentes no contexto escolar e práticas extensionistas que articuladas aos diferentes conjuntos de conhecimentos adquiridos no curso de Pedagogia, resultarão na criação e apresentação de trabalhos científicos/estudos, que dialeticamente partirão da prática educativa e a ela retornarão. Diagnosticar para conhecer os desafios, perspectivas e interesses vivenciados no interior das escolas-campo, reconhecendo-os como reflexos de uma sociedade contemporânea e globalizada, a fim de repensar a formação dos professores, por meio de atividades com níveis variados e crescentes de complexidade e autonomia, com base na experiência e reflexão sobre os resultados alcançados pelo PIPBID/UniRV. Organizar e executar projetos, seminários, oficinas e eventos na IES, escolas-campo e Secretaria Municipal de Educação (SME), no curso de formação de professores da educação básica, socializando as experiências e conhecimentos, enquanto mediação do processo educativo da práxis social transformadora. Inserir os professores das escolas-campo e pibidianos no universo acadêmico-científico por meio da participação e envolvimento em eventos de cunho científico, socializando o trabalho realizado nas escolas públicas parceiras. Desta forma este subprojeto de Pedagogia tem como premissa oportunizar aos pibidianos um olhar crítico e aguçado tendo como foco a ética, o respeito e a valorização das diversidades com equidade, inclusão e direitos humanos, visando o enfrentamento das desigualdades sociais e educacionais junto ao mundo do trabalho, o que vai ao encontro dos princípios norteadores do PIBID, atendendo ao edital 10/2024 e a portaria 90 de 25 de março de 2024 da Capes.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A articulação do subprojeto com o PPC do Curso de Pedagogia se consolidará por meio dos encontros de formação para coordenadores de área, pibidianos e supervisores que contribuirão para a formação acadêmica dos licenciandos, uma vez que propõem atender às suas expectativas, ressignificando a formação de professores, pois eles são conclamados para “participar das decisões que envolvem o projeto da escola, lutar contra a exclusão social, relacionar-se com alunos, com os colegas da instituição e com a comunidade do entorno [...] e pela qualidade da educação básica” (Ens, 2006, p. 19), atendendo ao item 6.3 do PPC do Curso de Pedagogia que trata das competências e habilidades. Ressalta-se que esse processo formativo englobará tanto os acadêmicos como todo corpo docente das unidades escolares parceiras do PIBID. As dificuldades sentidas pelos professores no início da carreira profissional, referem-se ao momento angustiante da descoberta do distanciamento existente entre a formação acadêmica e a vivência no cotidiano da escola, incluindo a inexperiência com a pesquisa pouco contemplada na sua formação inicial. Um dos objetivos dos encontros é proporcionar a formação consistente e contínua para aprimorar as atividades que já são atribuídas pelo sistema de ensino e, também, subsidiar o coordenador de área e os supervisores enquanto coformadores dos acadêmicos, futuros profissionais da educação. As atividades previstas no projeto, articuladas às do subprojeto do Curso de Pedagogia acerca da observação, participação e inserção no universo escolar, conduzirão os pibidianos às experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, que integradas à realidade local da escola, contribuirão para aperfeiçoar a formação dos licenciandos. A integração entre as instituições participantes do projeto e os recursos dos programas fomentados pela Capes, viabilizarão o cumprimento do compromisso a ser assumido. Buscar-se-á minimizar o medo, ansiedade e insegurança dos pibidianos, desenvolvendo atitude investigativa, como princípio formativo, de maneira a aprofundar os conhecimentos sobre a profissionalização e identidade docente. Refletir a respeito da articulação dialética entre teoria e prática, na universidade e escolas-campo, com vistas a conduzir os pibidianos e professores a exercitá-la ativamente no processo ensino-aprendizagem da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, o que vai ao encontro de Gadotti (2001) quando salienta duas grandes contribuições de Paulo Freire para o pensamento pedagógico brasileiro, sendo uma delas referente à teoria dialética do conhecimento, para a qual a melhor maneira de refletir é pensar a prática e retornar a ela para transformá-la. Freire sugere pensar o concreto, a realidade, e não pensar pensamentos. A outra é a categoria pedagógica da conscientização, visando, por meio da educação, à formação da autonomia intelectual do cidadão para intervir sobre a realidade. A educação, para Freire, não é neutra, mas sempre um ato político. O subprojeto sendo desenvolvido de maneira dialógica, coletiva e colaborativa entre os representantes da rede municipal da educação, equipe escolar participante, pibidianos, coordenador de área e coordenador institucional será um dos meios de fortalecimento do colegiado do Curso de Pedagogia da UniRV e consequentemente, indicação de melhoria do curso nas avaliações externas, como por exemplo, no Enade, uma vez que o projeto institucional e o subprojeto foram pensados para atender aos licenciandos. As experiências vivenciadas, práticas teoricamente referenciadas, proporcionarão conhecimentos sobre as necessidades e culturas instituintes no âmbito escolar. O subprojeto configura-se como resultado da reflexão, análise e síntese dos conhecimentos prévios, aliados às escutas dos demais participantes, em especial do núcleo pedagógico da SME, equipes gestoras das escolas e seus professores. Esse subprojeto abarcará Diretrizes da Educação Infantil e Ensino Fundamental, instituídas pela BNCC, e indicadoras das aprendizagens esperadas para cada nível de ensino, bem como as diretrizes do PPC do Curso de Pedagogia da Universidade de Rio Verde. O propósito desse subprojeto é o de possibilitar a articulação e integração entre o ensino superior e a educação básica, buscando atender a melhoria tanto da formação inicial dos acadêmicos como a formação continuada dos professores e supervisores que baseadas nas experiências pedagógicas concretas instigarão a elaboração e execução de novas práticas, novos processos e novas dinâmicas no âmbito de ensino-aprendizagem. Os conhecimentos e resultados obtidos por meio do PIBID, sinalizarão o alcance dos objetivos ora propostos, possibilitando a efetivação das mudanças curriculares, de maneira a ressignificar os projetos pedagógicos das escolas-campo e o PPC do Curso de Pedagogia, em especial dos componentes curriculares das atividades práticas, teórico-práticas do PPC em vigência e o tripé ensino, pesquisa e extensão.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A imersão dos bolsistas nas escolas-campo para investigação de todo o processo educativo, possibilitará aos mesmos, relacionar a cultura digital à reflexão sobre a prática a partir das atividades desenvolvidas nas escolas-campo, contribuirá na formação de identidade destes futuros profissionais da educação sendo, portanto, uma oportunidade de minimizar ou superar a dicotomia entre teoria e prática, capacitando os pibidianos para assumirem de forma competente e compromissada, os trabalhos para os quais estão sendo formados tendo como premissa o uso das novas tecnologias digitais. De acordo com Libâneo (2008, p. 48), “este momento da história tem recebido várias denominações: sociedade pós-moderna, sociedade do conhecimento, sociedade da informação, sociedade pós-industrial, sociedade tecnológica”. Diante de tantas transformações sociais, Candau (2011, p. 13) corrobora que [...] vivemos não somente uma época de mudanças aceleradas, mas uma mudança de época (...), a contemporaneidade está configurada por processos profundos e estruturais de mudança, tanto no que diz respeito ao âmbito econômico, político, social, como cultural, isto é, simbólico, representacional e das subjetividades pessoais e coletivas. A sociedade de maneira geral, sabe da importância das ferramentas tecnológicas, como: smartphones, tablets, notebooks para o fortalecimento e auxílio das ações pedagógicas, o que nos remete a (Bacich e Moran, 2018, p. 53) quando afirmam que: “A combinação de metodologias ativas com tecnologias digitais móveis é hoje estratégica para a inovação pedagógica. As tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaços e tempos; monitoram cada etapa do processo, tornam os resultados visíveis, os avanços e as dificuldades. As tecnologias digitais diluem, ampliam e redefinem a troca entre os espaços formais e informais por meio de redes sociais e ambientes abertos de compartilhamento e coautoria", demonstrando a relevância deste subprojeto na integração entre coordenadores, supervisores, pibidianos e professores das escolas-campo, por meio de oficinas de recursos digitais, como: meet, zoom, teams, google forms, canva, google drive, OBS studio e edição de vídeos. No âmbito educacional, o documento norteador Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), sinaliza a cultura digital como uma competência geral a ser desenvolvida na escola. Conforme a competência nº 05, o estudante deve: compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. Dessa forma, a cultura digital como competência geral da BNCC emergiu substancialmente, focando no uso específico de recursos tecnológicos, mas com senso crítico. Assim sendo, a inclusão da competência da cultura digital nas normas da BNCC é um reflexo do cenário no qual vivemos, onde tudo é feito por meio do uso da tecnologia, diante disso todas ações do subprojeto estão pautadas no uso dos recursos digitais, desde a implementação, divulgação, execução e apresentação dos resultados em páginas da Universidade e redes sociais diversas. Sobre o exposto, faz-se necessário repensar a prática didática utilizando os recursos tecnológicos no ensino manifestando a intencionalidade pedagógica, assim a formação docente deve promover a inclusão digital numa perspectiva que atenda as exigências e demandas tecnológicas da atual sociedade (Niz et al. 2020). Conforme Machado (2016, p. 5) “É fundamental pensar a formação docente no contexto da cibercultura e da inclusão digital, contemplando os saberes já construídos na docência e incorporando nessa proposição outras perspectivas, que se relacione a práticas de aprendizagens cooperativas e coletivas”. O presente subprojeto se propõe a oferecer oficinas de qualificação do uso de recursos tecnológicos digitais, em uma perspectiva de aplicação dessas ferramentas no cotidiano escolar, por meio da criação de material didático e pedagógico, portfólio, material audiovisual, gincanas, apresentações em power point, produção de formulários diversos em ambiente virtual, jogos digitais e demais atividades que necessitem da utilização dos recursos digitais. Então como as crianças já nascem nesse meio, não há como deixar de levar esse tipo de conhecimento para a sala de aula. É justamente dessa análise crítica e reflexiva do papel das TDICs no âmbito escolar que toma corpo a proposta ora apresentada neste subprojeto. A produção de materiais e/ou recursos didáticos e pedagógicos vinculados às TDICs nas escolas-campo, devem superar os preceitos de reprodução e mecanização das ações dos escolares, contribuindo com as aprendizagens no campo da exploração de jogos eletrônicos e gameficação como metodologias ativas de ensino.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

A execução do projeto será realizada de forma coletiva, colaborativa e articulada entre as instituições envolvidas, visando assim, o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas desenvolvidas nas salas de aula da Universidade e das escolas-campo. O mesmo buscará atender às expectativas e necessidades da rede de ensino por meio da produção de conhecimentos prévios e a posteriori, com possibilidade de subsidiar o aproveitamento de créditos no Curso de Pedagogia, conforme as normas internas da IES, atendendo a portaria Capes 90 de 25 de março de 2024. As atividades previstas no projeto, articuladas às do subprojeto do Curso de Pedagogia acerca da observação, participação e regência, conduzirão os acadêmicos às experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, que integradas à realidade local da escola, contribuirão para aperfeiçoar a sua formação. O coordenador institucional, coordenadores de área e supervisores apresentarão aos pibidianos, suas atribuições e o programa na escolas-campo com a exposição dos objetivos e as expectativas sobre as contribuições de todos os segmentos da comunidade escolar para os resultados que deverão ser alcançados de acordo com as diretrizes do edital 10/2024 e a portaria 90 de 2024 da CAPES. Os supervisores instrumentalizados pelos coordenadores de área para o processo de orientação, facilitarão a inserção dos pibidianos em seus estudos e ambientação escolar. A preparação e orientação dos pibidianos, em todas as fases do desenvolvimento e execução do programa, ocorrerá, sistematicamente, por meio das reuniões realizadas nas escolas-campo e, também, encontros na IES. Os pibidianos, previamente preparados pelos coordenadores de área e supervisores realizarão as seguintes ações: o levantamento e coleta de dados sobre a infraestrutura das escolas-campo; diagnóstico da aprendizagem e acompanhamento do desenvolvimento das crianças; análise dos documentos oficiais e suas implicações no cotidiano escolar; acompanhamento de atividades didático-pedagógicas realizadas pelos professores; vivenciar a cultura da escola campo e a interrelação social instituída entre os segmentos da comunidade, inclusive dos responsáveis pelos alunos, no intuito de desenvolver ações educacionais, na dimensão adotada pelos supervisores, por reflexão deles próprios, pibidianos, juntamente com a equipe do programa, que analisarão e interpretarão os dados coletados e produzirão trabalhos científicos que serão socializados entre os bolsistas e as escolas-campo. Diante dessas ações, a Universidade promoverá a socialização de reflexões, inovações pedagógicas e troca de experiências entre os participantes do projeto institucional e professores das escolas-campo em eventos que promovam a formação de professores, contribuindo para a interação dos pares junto à IES, proporcionando assim níveis crescentes de conhecimento acadêmico e científico o que vai ao encontro do art. 14 da portaria CAPES Nº 90 de 25 de março de 2024. Essas atividades serão sistematicamente (re) planejadas pelos supervisores e coordenadores do programa, para produzirem novos conhecimentos que, analisados, auxiliarão na tomada coletiva de decisão sobre a organização e execução da intervenção pedagógica, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem integral das crianças, para o desenvolvimento das competências, norteadoras da estruturação dos componentes curriculares da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, determinadas pela BNCC (Brasil, 2018). Pretende-se possibilitar aos acadêmicos a análise crítica e a ressignificação da prática docente a partir de uma intervenção pedagógica interdisciplinar, por meio de diferentes metodologias e o registro reflexivo mediante diário de campo, relatórios on-line e grafados, fotos e filmagens que serão avaliados em encontros coletivos, que ao serem referenciados teoricamente produzirão e divulgarão os novos conhecimentos adquiridos, contribuindo para instigar a pesquisa e a extensão para a melhoria na educação básica, na perspectiva de uma escola pública de qualidade e integrada com a comunidade visando atender a essa proposta, ainda com base no artigo 5º da portaria CAPES Nº 90 de 25 de março de 2024, pretende-se desenvolver estudos e projetos referentes a temáticas como: diversidade/equidade social, questões étnicos raciais e de gêneros, entre outras.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

A implantação do PIBID deve ser preconizada pelo rigor metódico no processo de acompanhamento, planejamento, execução e avaliação de cada atividade realizada nas escolas-campo. Nesse contexto, o coordenador de área deve articular a convergência de esforços de cada ente institucional envolvido na exequibilidade do subprojeto, visando atingir as metas e objetivos ora estabelecidos. Quem coordena tem a responsabilidade de integrar, somar esforços, liderar e concatenar o trabalho de diversas pessoas (Libâneo, 2008). Ao mesmo tempo, o coordenador de área representa a figura central no acompanhamento do subprojeto perante a CAPES, zelando, por acompanhar o planejamento, a organização e a execução das atividades realizadas nas escolas-campo, enfatizando a unidade, qualidade do projeto, inserindo os licenciandos pibidianos no cotidiano das escolas-campo e contribuindo para o aperfeiçoamento da formação docente. Conforme Libâneo (2008, p. 97), “organizar significa dispor de forma ordenada, articular as partes de um todo, prover condições necessárias para realizar uma ação”. É a partir desses pressupostos que o trabalho de coordenação e supervisão, pautado em preceitos colaborativos será norteador das atividades dos bolsistas nas escolas-campo. Todo o processo de implantação, acompanhamento, execução e avaliação, levará em consideração a conexão permanente entre os pares, a relação hierárquica das atribuições dos coordenadores, supervisores e bolsistas norteadas pela Portaria CAPES Nº 90 (BRASIL, 2024), sendo cada um deles responsável pelo cumprimento dos objetivos, metas, entrega dos relatórios e documentos comprobatórios necessários ao pleno funcionamento do subprojeto Pedagogia. No que diz respeito à avaliação, é importante destacar que ela representa uma etapa natural presente em todo processo educacional formal e não-formal, pois “[...] a relação que se estabelece via avaliação é absolutamente natural na convivência entre os homens” (Hoffmann, 2014, p. 182). Posto dessa forma, a avaliação das atividades realizadas pelos acadêmicos pautar-se-á nas perspectivas diagnóstica, formativa e mediadora, centrada nos anseios qualitativos e contínuos do processo de formação acadêmica, visando inserir os licenciandos no cotidiano das escolas-campo na rede pública municipal. O diagnóstico dialógico partirá do conhecimento da realidade vivenciada pelos acadêmicos. Suas experiências socioeducativas e contextos de vida são relevantes no processo de inserção nas atividades do subprojeto, sendo missão da Universidade elevar a qualidade da formação inicial dos licenciandos, a partir da integração entre o ensino superior e a educação básica. Para além dessa premissa, estabelecer relações entre a teoria mediada em sala pelos professores da Instituição de Ensino Superior e as práticas decorrentes das atividades do PIBID, possibilitam aos coordenadores e supervisores do subprojeto mediarem o processo de avaliação de forma qualitativa, posto que “a avaliação mediadora se desenvolve em benefício ao aluno e dá-se fundamentalmente pela proximidade entre quem educa e quem é educado” (Hoffmann, 2014, p. 183). No que tange os elementos técnicos e ferramentas avaliativas, considerar-se-á: a participação efetiva nas atividades de planejamento e execução, assim como, das discussões e reflexões pertinentes aos trabalhos do PIBID nas escolas-campo, conduzidos pelo supervisor do programa e, incentivando as escolas de educação básica parceiras do programa a mobilizarem seus professores como coformadores dos futuros docentes, presar pela qualidade das atividades bem como pela pontualidade na entrega do material produzido junto aos supervisores e coordenadores, além da efetiva participação em eventos e em todas as atividades propostas pelo programa. Assim sendo, o despertar da autonomia associa-se ao de emancipação e fortalece a formação identitária do acadêmico rumo ao exercício da docência. Serão considerados, ainda, a produção de materiais didáticos e pedagógicos que proporcionem protagonismo nos processos de formação inicial para o magistério; a elaboração de relatórios e documentos oriundos de suas atribuições institucionais; o progresso nas atividades realizadas nas escolas-campo; o desempenho dos bolsistas e a trajetória observada gradativamente ao longo do programa, considerando os acontecimentos, empenho, resultados gerados, participação e organização de palestras, mesas-redondas, eventos e produção científica em geral. Desse contexto avaliativo e formativo, busca-se contribuir para a articulação entre teoria e prática necessária à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas no curso de pedagogia da UniRV.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos acadêmicos ao programa ocorrerá inicialmente pela seleção dos bolsistas de iniciação à docência e supervisores que comporão o subprojeto de pedagogia por meio de edital interno PIBID/UniRV, de acordo com requisitos previstos na portaria CAPES Nº 90 de 25 de março de 2024 e edital Nº 10/2024. Esta seleção será precedida de fornecimento de informações a todos os envolvidos, sobre o edital e sua divulgação, bem como esclarecimentos gerais sobre o PIBID e suas ações já realizadas. A divulgação será feita pelos meios digitais e presencial por meio de visitas às escolas parceiras e conversas nas salas de aula do curso de pedagogia, para que se estabeleça um contato cordial e de acolhimento aos participantes. Após a seleção serão organizados encontros para os participantes do programa, apresentando os objetivos e as atribuições dos bolsistas do PIBID/UniRV, a fim de esclarecerem as dúvidas sobre a execução e desenvolvimento do trabalho colaborativo que se iniciará. Propõe-se um estudo inicial, com leituras e reflexões acerca dos documentos que compõem o Programa de Iniciação à Docência, bem como literatura específica de conteúdos sobre o programa com o intuito de orientar e fundamentar as ações a serem desenvolvidas dentro do Programa. Outra recepção de acolhida será realizada nas escolas-campo, onde a equipe do PIBID será apresentada à equipe pedagógica e cada supervisor procederá conforme o protocolo de sua escola: momento de integração com a presença de todos os participantes do programa; apresentação da equipe escolar e das dependências físicas da escola. O supervisor agendará um momento para apresentar os documentos oficiais da escola, planejamentos de ensino, projetos e mostrar como é a rotina da unidade escolar. Os licenciandos também serão recepcionados nas instalações do PIBID/Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE), na Universidade de Rio Verde, onde conhecerão a sua estrutura. O coordenador institucional, os coordenadores de área e os supervisores fornecerão orientações para a realização do diagnóstico do ambiente escolar visando subsidiar as ações que serão desenvolvidas a partir da análise da necessidade escolar. Sarmento (2010) acredita que o professor ao estimar o discente tem por consequência, uma ajuda na aprendizagem do mesmo. Assim, este acadêmico, que já terá sentimentos de confiança e consideração por seu docente, terá mais interesse em adquirir conhecimentos, acabando por transformar o espaço educacional num ambiente acolhedor e favorável à edificação do aprendizado. Destacam-se alguns pontos fundamentais para a consolidação da integração entre os pares nesse processo, 1º: O Coordenador de área como facilitador dos vínculos de construção entre escola e discentes, conforme suas atribuições descritas na portaria CAPES Nº 90 (BRASIL, 2024), deve buscar criar laços de comunicação e integração com os discentes, sendo essencial no processo de ensino-aprendizagem, visto que, é a partir da confiança estabelecida entre coordenador e pibidianos, que se conseguirá alcançar resultados significativos. 2º: O Supervisor como sujeito mediador do processo de ensino aos discentes de acordo com suas atribuições descritas na portaria Nº 90, 2024, considera-se que o supervisor não é somente um mediador do conhecimento, ele é visto também, como referência pelos discentes, por isso que é imprescindível que o mesmo passe uma imagem verdadeira e comprometida com o aprendizado dos acadêmicos. Suas ações transmitem valores e condutas, as quais muitas vezes até ultrapassam o projeto proposto. Como aponta Morales (1998), o ato de ensinar inclui muitos efeitos, sendo assim, a relevância do supervisor diante dos acadêmicos gera muitos reflexos, por isso esse processo de integração deve acontecer por meio do diálogo frequente, atividades sendo realizadas em parceria, e o processo de mediação sendo concretizado de maneira acessível e coerente, tendo sempre como meta a apropriação dos mais variados discursos e elementos norteadores. 3º: Discentes no processo de imersão do conhecimento e vínculos sociais em tempos da necessidade da imersão do conhecimento, é salutar que o pibidiano seja estimulado e direcionado a essa prática, embora todas as suas capacidades não sejam predeterminadas e imutáveis, podendo ser estimuladas ou até reprimidas pelo ambiente. Assim, é importante trabalhar no sentido de ampliar as possibilidades da imersão e dos vínculos sociais tanto no aspecto formal quanto informal da interação.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Alfabetização

Curso(s) participante(s)
- (Alfabetização) 1607974 - PEDAGOGIA
Etapas
- Ensino Fundamental - Anos iniciais - Ed. Infantil
Modalidades
- Ensino Regular
Temáticas
- Alfabetização - Educação Ambiental - Cultura Digital e Tecnologia na Educação
Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:
3
Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto, desenvolvido de forma coletiva, colaborativa e articulada entre as instituições compromissadas, traz significativas contribuições tanto para a formação dos licenciandos quanto para o fortalecimento do curso de licenciatura. Este não apenas responde às expectativas e necessidades da rede de ensino, mas também promove um ambiente rico para a produção de conhecimentos prévios e posteriores. Além de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem a partir do desenvolvimento de atitude investigativa, como princípio formativo, visando o aprofundamento dos conhecimentos sobre a profissionalização, identidade docente e aprimoramento da prática pedagógica dos professores, supervisores e coordenadores pedagógicos das escolas participantes. A criação de situações planejadas e práticas pedagógicas inovadoras com intencionalidade educativa instigarão transformações teórico-práticas, produção e execução de atividades contextualizadas que viabilizarão a transformação da realidade escolar e da IES. O subprojeto busca fortalecer o curso de pedagogia por meio do aprimoramento do conhecimento científico e das práticas de alfabetização, letramento e suas dimensões, bem como, integrar os pibidianos no ambiente escolar, proporcionando oportunidades para uma análise aprofundada da realidade didática, pedagógica e social do contexto escolar; prevê a participação em reuniões com o corpo docente e administrativo das escolas visando a integração entre a equipe do PIBID e equipe da escola-campo com objetivo de facilitar a discussão entre os pares, bem como a viabilização e execução dos projetos a serem desenvolvidos. O subprojeto tem como propósito promover a articulação dialética entre teoria e prática por meio do desenvolvimento de atividades que permitam aos licenciandos aplicar conceitos teóricos em contextos reais de ensino, proporcionando-os a participação em atividades nas escolas-campo, contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem; fomentar a formação de grupos de estudos focados na discussão das metodologias ativas e suas aplicações como componentes para o processo de ensino-aprendizagem e avaliar de maneira sistemática o desenvolvimento das práticas e metodologias aplicadas ao longo do processo; viabilizar a interação entre escolas participantes do PIBID em busca da coletividade e integração, por meio de gincanas, atividades formativas, eventos, oficinas e minicursos que contemplem trabalhos manuais, práticas de leitura, ações teatrais, literárias e meio ambiente; trabalhar junto às escolas a importância do uso de tecnologias e ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem, tendo como ação prática a utilização dessas ferramentas como facilitadoras na execução e mediação do conhecimento, aprimorando as práticas docentes e promovendo um ambiente educacional mais dinâmico e eficaz; propiciar espaços de formação para docentes e discentes do curso de Pedagogia, motivando-os a conceber o processo educativo sob a perspectiva do professor como investigador de sua própria ação educativa; elaborar, desenvolver e produzir materiais destinados às atividades práticas nos laboratórios de ensino das escolas-campo, com foco na inclusão e na divulgação científica e tecnológica, estimulando a socialização dos resultados e o envolvimento da Universidade, Secretaria Municipal de Educação e da sociedade em geral; proporcionar a reflexão das experiências cotidianas na escola, por meio do registro, posterior análise e nova atribuição de sentido, ou seja, ação-reflexão-ação; contribuir na melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem; reconhecer a escola-campo como local de experiência para a construção do conhecimento na formação inicial e contínua dos professores; inserir o licenciando no universo da escola-campo a fim de conhecer a sua realidade, em todas as dimensões; analisar a legislação educacional e documentos oficiais, ambientando-se nesse espaço; proporcionar aos pibidianos a observação, participação, regência em experiências metodológicas e práticas docentes no contexto escolar, que articuladas aos diferentes conhecimentos adquiridos no curso de Pedagogia, resultarão na criação e apresentação de trabalhos científicos, numa perspectiva dialética, com o intuito de repensar a formação dos professores, em especial, sobre a prática da alfabetização; planejar e participar de seminários, oficinas, projetos interdisciplinares e eventos na IES e escolas-campo e em cursos de formação de professores da educação básica, socializando as experiências e conhecimentos, enquanto mediação do processo educativo de uma práxis transformadora. O subprojeto de alfabetização está estruturado para desenvolver competências e habilidades específicas, tais como a capacidade de planejar, implementar e avaliar práticas pedagógicas, bem como a utilização de tecnologias educacionais que contemplem a comunidade em geral com foco na inclusão e diversidade.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A articulação do subprojeto com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia parte da concepção de que a formação docente é entendida como uma atividade humana essencial para a transformação da sociedade, cujas dimensões se relacionam com a apropriação do conhecimento. Esta articulação não apenas promove a apropriação do conhecimento, mas integra as dimensões teóricas e práticas do ensino. Ao alinhar-se com os princípios e objetivos do PPC, o subprojeto reforça a importância de formar educadores críticos e reflexivos, capazes de compreender e atuar sobre as realidades sociais em que estão inseridos, atendendo ao item 6 do PPC do Curso de Pedagogia, que trata da proposta pedagógica e metodológica do curso. O PPC busca uma formação que transcenda a mera transmissão de conteúdos, promovendo uma prática pedagógica comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e equânime. O documento orienta que o acadêmico deverá desempenhar suas atividades em busca do conhecimento de forma articulada, crítica e que contemple de maneira simultânea a teoria e a prática num contínuo elaborar e reelaborar do conhecimento. Assim, fica evidenciada a importância da articulação entre ensino superior/escola-campo, objetivando a concretização do saber numa perspectiva que prima o conhecimento para além de uma visão estruturalista, dando ênfase a uma prática coletiva e flexível no que tange o processo de ensino-aprendizagem, tendo sempre como foco principal o saber e sua efetivação dentro das unidades escolares de Educação Infantil e Ensino Fundamental, sendo o PIBID neste processo, o facilitador por tal articulação. Portanto, a articulação entre teoria e prática proposta neste subprojeto pressupõe que os acadêmicos, orientados pelas Diretrizes do PPC do curso, busquem uma formação crítica e reflexiva, para além da formação de caráter apenas instrumental. É essencial compreender quais elementos podem contribuir para formar licenciados que não apenas saibam executar seu trabalho educativo, mas que compreendam todas as suas dimensões enquanto atividade eminentemente humana. Nesse sentido, a reformulação das práticas educativas no aprimoramento da ALFABETIZAÇÃO e das metodologias ativas de ensino visa promover um processo de ensino-aprendizagem que valorize tanto a teoria quanto a prática, de maneira coletiva e discursiva, capacitando os acadêmicos a alcançarem um conhecimento crítico e reflexivo, desenvolvendo uma postura investigativa e autônoma. A prática pedagógica do professor encontra-se inserida num contexto social, mais especificamente, dentro de uma organização escolar que reflete a divisão social do trabalho e as contradições advindas desse complexo, marcado pelos princípios que norteiam a proposta de uma política ativa na articulação do conhecimento teórico e prático, sendo o PIBID um exemplo dessa articulação entre Universidade e escolas públicas de ensino infantil e fundamental, objetivando oferecer novos conhecimentos didáticos e pedagógicos, com vistas à formação e qualificação dos acadêmicos no processo de ensino-aprendizagem, conforme as competências e habilidades previstas no PPC do curso. Considerando o cenário atual é relevante destacar que a qualificação dos profissionais da educação constitui-se em uma preocupação pertinente na busca por alternativas que refinem o trabalho educativo na organização escolar. Diante disso, tanto a formação teórica quanto a formação contextualizada podem representar uma oportunidade valiosa, especialmente para acadêmicos sem experiência prática em sala de aula. Nesse contexto, o presente subprojeto parte da premissa de que a colaboração entre Universidade e ensino básico proporcionará benefícios acadêmicos e pedagógicos. Esta colaboração se manifesta por meio da imersão dos participantes em práticas pedagógicas e projetos interdisciplinares desenvolvidos nas unidades escolares, facilitando não apenas a aprendizagem dos pibidianos, como o aprimoramento profissional dos docentes da educação básica e a aprendizagem dos estudantes das escolas-campo. É mister afirmar que a práxis precisa fazer parte da atividade do licenciando, já que ela é indissociável do ato educativo, o qual segundo Saviani (1997, p. 13), consiste em “[...] produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. Portanto, a formação do licenciando neste subprojeto de alfabetização articula-se com a premissa estabelecida no PPC do curso de Pedagogia no que diz respeito aos atos de “pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas”, visando a formação do sujeito como ser integral.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A contemporaneidade traz consigo um conjunto de análises e compreensões sugestivamente férteis. Frente a tantas transformações sociais, Candau (2011) sinaliza uma miscelânea de concepções arraigadas à velocidade com que a evolução acontece, principalmente depois do advento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). O fato é que as TIC ocupam um espaço considerável na sociedade e em espaços formais, sendo preciso que haja mediação e intencionalidade pedagógica no seu manuseio. Assim sendo, a inserção do pibidiano na escola-campo, com o intuito de investigar o processo educativo, possibilitando-o relacionar a cultura digital à reflexão sobre a prática, contribuindo na formação da identidade deste futuro profissional da educação, especialmente no âmbito da práxis, sendo uma oportunidade de minimizar ou superar a dicotomia entre teoria e prática, capacitando-o para assumir de forma competente e compromissada os trabalhos para os quais estão sendo formados, tendo como premissa o uso das tecnologias digitais. Atualmente, coexistem diversas ferramentas tecnológicas que impactam a educação em ambientes formais e seus usos em ambientes não-formais, sabendo a sociedade de suas relevâncias, tais como: smartphones, tablets, notebooks, telas interativas, chromebooks, as quais auxiliam sobremaneira as ações pedagógicas. Diante do exposto, cabe ressaltar a relevância deste subprojeto na integração entre os agentes envolvidos com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tais como: coordenador institucional, coordenador de área, supervisores, docentes e estudantes das escolas-campo, acadêmicos do curso e pibidianos, por meio da realização de eventos formativos e oficinas de manuseio de recursos digitais, mediados por plataformas como: meet, zoom, teams, google forms, google drive e ferramentas, como: canva, OBS studio, editores de áudio, imagens e vídeos, assim como, todo o espectro de inovações tecnológicas que surgem diariamente no universo digital. No que tange a prática pedagógica manifesta por meio do currículo escolar, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), destaca 10 competências gerais, destacando a competência nº 05, em que o estudante deve compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017). O intuito é capacitar o estudante para comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimento, resolver problemas e exercer protagonismo. Podemos considerar que o uso das tecnologias deve estar conectado com o senso crítico, com a capacidade de abstrair e analisar o impacto de seus diversos usos. A manifestação da BNCC, essa competência demonstra o cenário atual em que vivemos, o qual é permeado pelo uso massivo de ferramentas tecnológicas. Assim, as ações do subprojeto ora proposto estão pautadas no uso de tais recursos digitais, desde a implementação, divulgação, execução e apresentação dos resultados em ambientes virtuais, como em redes sociais diversas alusivas ao programa e, ainda, à página oficial da Universidade. Faz-se necessário destacar a importância de repensar a prática didática, utilizando os recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem, manifestando a intencionalidade pedagógica. A formação docente deve promover a cultura digital numa perspectiva que contemple as exigências e as demandas tecnológicas hodiernas (Niz et al. 2020). Machado (2016, p. 5) destaca que “é fundamental pensar a formação docente no contexto da cibercultura e da inclusão digital, contemplando os saberes já construídos na docência e incorporando nessa proposição outras perspectivas, que se relacionem a práticas de aprendizagens cooperativas e coletivas”. O presente subprojeto tem como premissa realizar oficinas de qualificação para o uso de ferramentas e recursos tecnológicos digitais, numa perspectiva de aplicação desses recursos tecnológicos no ambiente escolar, por meio da criação de materiais didáticos e pedagógicos, portfólios, materiais audiovisuais, gincanas, apresentações em power point, canva, produção de formulários diversos em ambiente virtual, jogos digitais e demais atividades que necessitem da utilização dos recursos digitais. Portanto, emerge de uma análise crítica e reflexiva o papel das TIC no âmbito escolar, que se configura a proposta deste subprojeto. Considera-se que a produção, criação e recriação de recursos didáticos e pedagógicos inerentes às tecnologias no ambiente das escolas-campo carecem superar conceitos diminutos vinculados à reprodução e/ou mecanização das ações dos estudantes, contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem, buscando a ludicidade presente nos jogos eletrônicos e na transposição didática dos conteúdos, por meio da metodologia ativa da gamificação.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as àreas escolhidas).

O Subprojeto visa aperfeiçoar a formação inicial dos futuros professores que atuarão na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por meio da pesquisa e ação coletiva, colaborativa, integrada e articulada, entre a IES, Secretaria Municipal da Educação de Rio Verde-GO e fomento da Capes, proporcionando aos pibidianos vivenciar práticas docentes significativas nas escolas-campo para superar e/ou minimizar problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, adequadas às orientações da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017). Assim, o presente subprojeto parte da proposta de que as estratégias adotadas para o exercício do trabalho coletivo serão: seleção de bolsistas para atuação no subprojeto de alfabetização do PIBID; apresentação dos documentos oficiais do PIBID e integração dos supervisores e acadêmicos bolsistas; inserção do licenciando no universo da escola-campo a fim de conhecer a sua realidade, assim como, ações realizadas na e pela escola; diagnóstico da realidade educacional local para conhecer os desafios, perspectivas e interesses vivenciados no interior das escolas-campo, reconhecendo-os como reflexos de uma sociedade contemporânea e globalizada, afim de repensar a formação inicial e continuada dos envolvidos com o subprojeto; observação e participação em práticas docentes no contexto escolar, que articuladas aos diferentes conhecimentos adquiridos no curso de Pedagogia, resultarão na ação de planejar, replanejar e intervir, quando necessário, no fazer pedagógico envolvendo alfabetização e letramento, mediante orientação e acompanhamento do supervisor e coordenador de área; formação de grupos de estudos com acadêmicos bolsistas e não-bolsistas, coordenadores de área, supervisores e a comunidade escolar para discutir, compartilhar e socializar temas específicos à prática pedagógica, bem como desenvolver projetos educacionais interdisciplinares e de extensão que possam ser aplicados no contexto escolar e que sejam inerentes a este subprojeto; participação em pesquisas e projetos de extensão propostos no âmbito do PIBID; promoção de momentos de integração entre as escolas-campo para compartilhamento de práticas exitosas e estratégias de ensino, por meio da exposição de banners e materiais didáticos em feiras, workshops, mesas redondas e rodas de conversa; organização e participação em seminários, palestras e eventos que envolvam IES, escolas-campo e Secretaria Municipal de Educação, socializando as experiências e conhecimentos, enquanto mediação do processo educativo da práxis social transformadora; planejamento e participação em reuniões com a coordenação institucional, coordenadores de área, supervisores, representantes da Secretaria Municipal de Educação, diretores e pibidianos com objetivo de (re)estruturar o planejamento das atividades que serão realizadas a partir do subprojeto como estratégia de nortear o processo de execução das metas nas escolas-campo; promoção de formações e oficinas voltadas à prática do professor e à dinâmica da sala de aula, contemplando atividades teórico-práticas inerentes ao processo de alfabetização e letramento, com o objetivo de consolidar a interdisciplinaridade, pautado na intencionalidade pedagógica; mobilização dos pares envolvidos no subprojeto, viabilizando um planejamento coletivo com as mais diversas atividades, por meio de uma organização de tarefas, em busca da produção do conhecimento significativo, usando metodologias ativas como estratégias para a consolidação do diálogo entre as diversas áreas de conhecimento presentes no currículo escolar, norteado pelo cronograma de atividades estabelecido nas reuniões de planejamento entre membros da equipe PIBID da UniRV e os representantes das escolas-campo.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O PIBID, com a premissa de proporcionar uma formação inicial de qualidade aos acadêmicos e elevar a qualidade do ensino na Educação Básica, se alicerça em uma imersão dos licenciandos no cotidiano escolar. O acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto será realizado de maneira contínua e sistemática, assegurando que todas as etapas sejam monitoradas e que os objetivos propostos sejam alcançados de forma eficaz. Esse acompanhamento envolverá a participação ativa dos envolvidos por parte da IES, Secretaria Municipal de Educação e escolas-campo, os quais atuarão em conjunto para garantir a qualidade e a relevância das atividades desenvolvidas. Sua implantação deve ser preconizada pelo rigor metódico no processo de acompanhamento, planejamento, execução e avaliação de cada atividade realizada nas escolas-campo. De acordo com Libâneo (2008), a função de coordenação exige a responsabilidade de integrar, somar esforços, liderar e concatenar o trabalho de diversas pessoas. O coordenador de área representa a figura central no acompanhamento do subprojeto perante a CAPES, garantindo que as atividades planejadas e executadas estejam alinhadas com as propostas pedagógicas e metodológicas do subprojeto, assegurando a aplicação de metodologias ativas de aprendizagem e a adaptação às realidades específicas de cada escola-campo. Isso inclui o monitoramento contínuo das atividades, a realização de reuniões periódicas de avaliação e a promoção de momentos de reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas adotadas. Todo o processo de implantação, acompanhamento, execução e avaliação, levará em consideração a relação hierárquica das atribuições dos coordenadores, supervisores e bolsistas norteadas pela Portaria no 90 de 25 de março de 2024. A avaliação representa uma etapa natural no processo educacional formal e não-formal, pois “[...] a relação que se estabelece via avaliação é absolutamente natural na convivência entre os homens” (HOFFMANN, 2018, p. 182). Dessa forma, a avaliação das atividades realizadas pelos acadêmicos pautar-se-á nas perspectivas diagnóstica, formativa e mediadora, centrada nos anseios qualitativos e contínuos do processo de formação acadêmica, visando inserir os licenciandos no cotidiano das escolas-campo na rede pública municipal. Para além dessa premissa, estabelecer relações entre a teoria mediada em sala pelos professores da Instituição de Ensino Superior e as práticas decorrentes das atividades do PIBID, possibilitam aos coordenadores e supervisores do subprojeto mediarem o processo de avaliação de forma qualitativa, posto que “a avaliação mediadora se desenvolve em benefício ao aluno e dá-se fundamentalmente pela proximidade entre quem educa e quem é educado” (HOFFMANN, 2018, p. 183). No que tange os elementos técnicos e ferramentas avaliativas, considerar-se-á: a participação efetiva nas atividades de planejamento e execução, assim como, das discussões e reflexões pertinentes aos trabalhos do PIBID nas escolas-campo, conduzidos pelo supervisor do programa e, incentivando as escolas de educação básica a mobilizarem seus professores como coformadores dos futuros docentes. O conceito de participação apresentado se fundamenta no de autonomia, que significa a capacidade das pessoas de livre determinação de si próprias, isto é, de conduzirem suas próprias vidas (LIBÂNEO, 2008). Assim, o despertar da autonomia associa-se ao de emancipação e fortalece a formação identitária do acadêmico rumo ao exercício da docência. Serão considerados, ainda articulação da equipe do projeto contemplando a seleção dos bolsistas e encontro inicial; a formação da equipe e planejamento com reuniões de planejamento e grupos de estudo; o desenvolvimento de atividades formativas e didático-pedagógicas nas escolas incluindo as atividades artísticas; atividades experimentais; confecção de materiais diversos; criação e desenvolvimento de recursos midiáticos/multimídia; produção de materiais para o desenvolvimento do conhecimento matemático; participação nas palestras promovidas pela Secretaria Municipal de Educação; oficinas de confecção de materiais; ainda no acompanhamento será verificado como se dará a socialização dos resultados em reuniões envolvendo todos os subprojetos da IES, apresentação de resultados parciais do PIBID na forma de pôsteres e seminários, apresentação de trabalhos na modalidade resumo expandido e relatos de experiências em eventos. O desempenho dos bolsistas e a trajetória observada gradativamente ao longo do semestre, considerando os acontecimentos, empenho, resultados gerados, participação e organização de palestras, mesas-redondas, eventos e produção científica em geral.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos pibidianos no contexto escolar, conforme as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), está planejada e estruturada para proporcionar uma experiência formativa e significativa. Desde o início, os licenciandos serão integrados ao ambiente escolar de maneira gradual e progressiva, permitindo uma melhor adaptação e desenvolvimento de uma compreensão profunda da dinâmica escolar. Assim, é possível afirmar que o PIBID tendo como premissa a formação inicial dos acadêmicos, e a melhoria da qualidade da Educação Básica, se alicerça em uma imersão dos bolsistas de ID no cotidiano escolar, por meio de três pilares: 1º imersão do licenciando no cotidiano da escola, com acompanhamento e orientação por professores da educação básica e da educação superior, que será semanalmente: a ambientação dos acadêmicos na unidade escolar é de fundamental importância por diversos motivos que impactam diretamente, tanto na formação dos licenciandos quanto na qualidade da educação básica. A imersão inicial no contexto escolar permitirá que os futuros docentes compreendam a realidade das escolas públicas e as dinâmicas próprias do ambiente de ensino. Ao familiarizar-se com o cotidiano escolar, os acadêmicos desenvolvem uma visão mais concreta e prática das demandas e desafios enfrentados pelos professores e alunos, o que é imprescindível para a construção de uma prática pedagógica contextualizada e eficaz. Essa etapa possibilitará que os pibidianos observem e reflitam sobre diferentes metodologias de ensino e gestão de sala de aula. Essa observação crítica e reflexiva é essencial para que possam identificar boas práticas, entender o que funciona em diferentes contextos e adaptar essas estratégias às diversas metodologias de ensino. Será estabelecido um plano de ação detalhado, que incluirá cronogramas, metas e indicadores de desempenho. Esse plano será revisado periodicamente em reuniões de acompanhamento, em que serão avaliados o progresso das atividades, identificados possíveis desafios e ajustados às estratégias conforme necessário. Essas reuniões também servirão como um fórum para a troca de experiências entre os participantes, promovendo um ambiente de colaboração e aprendizagem contínua. No contato com o ambiente escolar, os bolsistas terão acesso ao Projeto Político Pedagógico - PPP, Diretrizes Curriculares da Educação Básica e BNCC que nortearão suas atividades no cotidiano da escola, incluindo as atividades da comunidade escolar em todos seus contextos. Desta forma, os acadêmicos poderão experimentar as possibilidades de interação social, desenvolvendo ações que exercitem o trabalho coletivo e interdisciplinar, sobretudo no âmbito desse subprojeto, que visa destacar as práticas de alfabetização e letramento, envolvendo-se em atividades práticas, contribuindo de forma ativa com o processo de ensino-aprendizagem nas escolas-campo por meio de projetos que têm como premissa o fortalecimento das práticas educacionais executadas nas unidades escolares parceiras do PIBID, resultando dessa forma na autonomia do licenciando diante das problematizações eminentes do trabalho escolar. 2º Interação com eventos e projetos científicos: a partir das interações com outros membros da esfera acadêmica e da unidade escolar por meio de projetos e eventos científicos, o acadêmico poderá compreender que a escrita envolve a descrição detalhada das práticas desenvolvidas na escola, mas também a discussão do não previsto, das adversidades, das inquietações e dúvidas que surgirão durante o processo. Essas anotações e participações em eventos sinalizam que suas experiências com projetos de letramento e alfabetização, apresentam diversos desafios a serem superados na tentativa de romper com a lógica da fragmentação do ensino e em contrapartida essas atividades inserem de maneira direta o acadêmico no dia a dia da unidade escolar, de forma teórica e prática, concretizando a interação em um processo de ensino que ultrapassa as barreiras dos muros das unidades escolares, enfatizando as propostas de extensão. 3º Enfoques teóricos à compreensão das práticas da alfabetização e letramento: destaca-se a necessidade de uma perspectiva ampla que leve em conta não apenas a aprendizagem das habilidades básicas de leitura e escrita, mas também o desenvolvimento das capacidades de interpretação, reflexão crítica e uso efetivo da linguagem escrita em diferentes contextos sociais (SOARES, 2000). Por meio das interações com a linguagem, os licenciandos revelam sua progressão como professores em formação, evidenciando como a utilização desses gêneros discursivos contribui para sua evolução como educadores.

ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
Manifestaão_de_Ciência_e_Oficio_de_acesso_ao_sistema.pdf	Designação formal do proponente, emitida pelo dirigente máximo da instituição	22/07/2024 12:58:01
Parceria_com_Secretaria_Municipal_e_Estadual_de_Educaão.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	22/07/2024 12:52:28
PIBID_Declaracao_de_contrapartida_e_carga_horaria_-_UniRV._.pdf	Declaração de contrapartida e reconhecimento de carga horária (modelo na página do programa)	22/07/2024 12:42:45
PDI_com_partes_agrupadas_e_destacadas.pdf	Transcrição ou destaque dos trechos do PDI da IES onde constam as características elencadas no item 6.1.4	11/07/2024 11:33:33
Resoluão_CEE_CES_n._06,_de_05__Recredenciamento_da_Universidade_de_Rio_Verde_-_UniRV.pdf	Para IES estaduais e municipais que não constem no e-Mec: Documento comprobatório de que a IES atende aos requisitos de participação	10/07/2024 16:08:01
Resolucao___CEE_Curso_de_Pedagogia.pdf	Para IES estaduais e municipais que não constem no e-Mec: Documento comprobatório de que os curso(s) atende(m) aos requisitos de participação	10/07/2024 16:07:40